

I. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO**Objeto do relatório:** Relatório de execução do Plano de Ação EQAVET **Data:** 4 setembro 2017**Pessoa que elaborou o relatório:** Margarida Rodrigues **Função:** Diretora Pedagógica**II. RELATÓRIO**

No âmbito do processo de certificação da qualidade alinhado com o quadro do EQAVET, a EPO recebeu a certificação por relatório enviado pela equipa de auditores da ANQEP no passado dia 21 de março. O compromisso da EPO com a qualidade do serviço que presta tem sido um pilar ao longo dos 27 anos de existência, mas só agora se encontra alinhado com um sistema de certificação da qualidade, neste caso ao nível europeu.

Neste âmbito, foram definidos objetivos, metas, mecanismos de operacionalização, *timings* e responsáveis pelo seu alcance. Foram ainda definidas metas não só para o triénio durante o qual deve ser implementado o plano definido, mas também metas periódicas anuais. Este relatório versa, precisamente, a análise do alcance dessas metas anuais, neste caso relativas ao ano letivo 2016-2017.

Optou-se pela análise das metas por indicador, começando pelas objetivos gerais (ou metas globais), passando de seguida para as metas específicas ou parcelares a alcançar neste ano letivo 2016-2017.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS REFERENTES AO ANO LETIVO 2016-2017**INDICADOR 4: TAXA DE CONCUSÃO DOS CURSOS**

Este indicador é entendido como a percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nesses cursos

Diagnóstico (turmas triénio 2011-2014)	53,3% dos alunos iniciados foram certificados
Meta (turmas do triénio 2014-2017)	67% sobre o número de alunos iniciados
Resultado (Média das turmas do triénio 2014-2017)*	55,19% dos alunos iniciados foram certificados

* Resultado apurado a 31 de julho de 2017

A meta da taxa de conclusão para as turmas do triénio 2014-2017 não foi cumprida.

Este não cumprimento está intimamente ligado à elevada taxa de desistência das turmas deste triénio, que se situou em 27,5%. Apesar de todas as estratégias implementadas e ações executadas, elas foram manifestamente insuficientes nas turmas deste triénio. Como o apuramento do valor da taxa de conclusão tem em conta o número de alunos iniciado, quanto mais elevada for a taxa de abandono escolar ou taxa de desistência, mais difícil será o cumprimento das metas previstas para a taxa de conclusão.

Analisaremos, de seguida, se foram alcançadas as metas intermédias ou parcelares (objetivos específicos) definidas para o cumprimento dos valores da meta global “Taxa de conclusão dos cursos”

Objetivo específico nº1

No que respeita ao objetivo específico de **reduzir o abandono escolar**, a taxa de desistência acumulada, verificada durante este ano letivo em todas as turmas que frequentaram a escola, situou-se em 18,71%, mais 1,71% do que a meta definida para este ano letivo: 17,5%.

Este valor médio de 18,71%, repartiu-se da seguinte forma, pelos triénios em frequência: 27,5% nas turmas do terceiro ano (2014-2017), 12,22% nas turmas do 2º ano (2015-2018) e 13,9% nas turmas do primeiro ano (2016-2019).

A taxa de abandono escolar tem sido um dos pontos fracos apontados ultimamente na análise SWOT da EPO. E, como tal, têm sido tentadas diversas estratégias dissuasoras do abandono ao longo destes últimos anos, mas os resultados ainda não são satisfatórios. Implementou-se uma estratégia baseada na intervenção concertada e tripartida da Orientação de Turma, da Unidade de Apoio ao Aluno e à Família (UAAF, liderada pela psicóloga da Escola) e ainda dos Encarregados de Educação; Implementou-se a Avaliação por Competências, com a diversificação das estratégias e instrumentos de avaliação, permitindo que o aluno fosse evidenciando ter adquirido/desenvolvido as competências previstas para o módulo por diversos meios e momentos, deixando o teste sumativo e/ou trabalho escrito de assumirem a liderança na avaliação, como acontecia tradicionalmente; Criaram-se “Salas Temáticas” para as disciplinas das áreas sociocultural e científica (onde o insucesso dos alunos é maior) e transformaram-se as salas de aulas tradicionais em oficinas de saber em ação, onde todo o ambiente envolvente, o layout, conjugado com os materiais específicos de cada disciplina contribuem para uma maior motivação dos alunos para as aprendizagens; Começou-se este ano letivo (2016-2017), ainda que timidamente, a implementar a avaliação através de projetos integradores, entendida como uma excelente estratégia de envolver os alunos nas aprendizagens, de forma ativa e positiva, dando-lhes uma visão de conjunto dos saberes, a capacidade de trabalhar em equipa, centrada no saber-fazer, acrescentando índices motivacionais aos alunos envolvidos.

Estas medidas foram implementadas, essencialmente, este ano letivo, tendo sido apontadas, quer no Plano de Melhoria anual, elaborado para vigorar desde setembro de 2016, quer no Plano de Melhoria aprovado em janeiro de 2017, tendo por base alguns desvios verificados nos resultados apurados no final do primeiro período letivo. Se já não foram a tempo de dissuadir os alunos que desistiram nos anos letivos anteriores, deveriam ter dissuadido os alunos a não desistir este ano letivo, mas, mesmo assim, a taxa de desistência observada só este ano letivo foi de 8,1% (20 alunos em 246 alunos que iniciaram o ano letivo 2016-2017).

Assim, esta questão da necessidade de reduzir o abandono escolar foi trabalhada em reuniões de stakeholders internos e externos, e onde foram definidas estratégias e ações a implementar no próximo ano letivo, com o objetivo de motivar de forma crescente os alunos e dissuadi-los da intenção de abandonar a escola e/ou o sistema de ensino (no caso dos maiores de idade). Os resultados figurarão no Plano de Melhoria, que irá em anexo a este relatório.

Pelo impacto que esta variável assume ao nível do alcance das metas definidas para os indicadores trabalhados, entendeu-se pertinente realizar um inquérito aos alunos que formalizam a desistência pois, para além do motivo (que já constava do processo do aluno, na ficha de desistência), era importante saber o posicionamento da EPO na mente desses alunos, de forma apurar se, na sua opinião, a EPO era de alguma forma responsável por esse abandono. Dos 20 alunos que desistiram, 12 eram do 1º ano, 4 do 2º e 6 do 3º. Dos 20 desistentes, foi possível contactar 11 (3 matricularam-se mas não chegaram a frequentar a escola e 6 não estavam contactáveis). Do inquérito, destacam-se os seguintes pontos: 100% dos inquiridos fazem uma apreciação positiva da EPO; os três principais motivos da desistência foram (por ordem decrescente), “Não gostar de estudar”; “dificuldades socioeconómicas” e “dificuldades ao nível cognitivo”. Estes resultados mereceram reflexão dos stakeholders internos e da Direção Pedagógica, nas reuniões de trabalho realizadas durante o mês de julho, e permitiram delinear algumas estratégias que constarão no Plano de Melhoria.

Objetivo específico nº2

No que concerne ao objetivo específico de **reduzir o absentismo**, assumindo como critério a percentagem de alunos com mais de 24 faltas injustificadas num ano letivo, verificou-se também um afastamento em relação à meta prevista: a meta prevista para este ano letivo era de 3,5% e o valor apurado foi de 9,35%. Em relação a esta meta, e fruto das reuniões de trabalho com os stakeholders internos, reconheceu-se que ela não é exequível por ser demasiado ambiciosa, apesar de não ser matematicamente impossível. Será uma meta a rever, seguramente, quando forem traçadas as novas metas para o triénio 2018-2021.

Mais, para além desta meta, ou em vez dela, ter-se-á de ter em conta o volume de formação das aulas dadas e das aulas assistidas, traçando uma percentagem máxima para a diferença entre aqueles valores.

Objetivo específico nº3

No que respeita a este objetivo específico, há que considerar 2 metas, ligadas ao sucesso: **Taxa de conclusão dos módulos das disciplinas (Meta 67%) e Taxa de conclusão da PAP (Meta 67%)** Também aqui os objetivos também não foram superados, essencialmente em virtude da taxa ser calculada sobre o número de alunos inicial das turmas.

Em relação à **taxa de conclusão dos módulos em todas as disciplinas**, 60,07% dos alunos (sobre nº de iniciados) realizaram todos os módulos das diferentes disciplinas do curso. Já se tivermos em atenção o nº de alunos que frequenta atualmente a Escola – excluindo, por isso, os desistentes, esse valor sobe para 73,9%.

Analisando o resultado (sobre o número de alunos iniciados) por triénios, a percentagem do nº alunos que realizou com sucesso todos os módulos no 1º ano é de 70,8%, no 2º ano é de 56,7% e no 3º ano é de 55%. Já se excluíssemos os desistentes da equação, esses valores subiam para 82,4% no 1º ano, 64,6% no 2º ano e 76% no 3º ano.

No que respeita à realização da PAP (taxa apurada sobre o nº de alunos inicial), a **taxa de sucesso na realização da PAP** em relação às turmas finalistas é de 64,52% em relação ao número de alunos inicial, pelo que a meta dos 67% também não foi alcançada. Mais uma vez, se tivéssemos só em consideração os alunos atuais (excluindo os desistentes), essa meta subiria para 89,2%.

Objetivo específico nº4

No que respeita à presença dos Encarregados de Educação nas reuniões de entrega das avaliações, os resultados apurados superaram as metas estabelecidas, revelando uma interação consistente e frequente entre a Escola, através dos Orientadores de Turma e os Encarregados de Educação. A meta para este ano letivo era de 81% e o valor apurado, fazendo a média das quatro reuniões com EE (uma no início do ano e uma no final de cada período letivo), foi de 86,73%.

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Este indicador faz referência à proporção de alunos que completam o curso profissional e que se encontram em mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Diagnóstico (turmas triénio 2011-2014)	66,7% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados
Meta (turmas do triénio 2012-2015)	67,2% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados
Resultado (turmas do triénio 2012-2015)	88,95% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados

Para efeitos deste indicador, foram consideradas para análise global as turmas do triénio 2012-2015, cujos resultados foram apurados a partir do Relatório de Empregabilidade elaborado, durante o mês de março de 2017, pelo Gabinete de Inserção Profissional da Insignare, com base na análise das respostas ao inquérito aplicado aos ex-alunos da EPO.

O resultado indicado superou a meta prevista, pois este indicador já não é “castigado” pela taxa de desistência, como aconteceu no indicador anterior. As estratégias implementadas na EPO no que respeita às aprendizagens do saber ser, saber estar e saber fazer têm produzido resultados positivos. Há, por isso, que continuar este caminho traçado mediante a orientação da “Escola Oficina”, o saber em ação, procurando fazer sempre melhor, pois esse é o fundamento da melhoria contínua que subjaz aos sistemas de certificação da qualidade e, através dele, que se alavanca a notoriedade da marca e do “produto” das organizações.

Em relação aos objetivos específicos/intermédios, apresentam-se de seguida os resultados apurados em cada um dos objetivos específicos definidos.

Objetivo específico nº1

No sentido de intensificar o relacionamento com as empresas e/ou instituições:

1º Procurou-se chamar mais empresários ou personalidades de reconhecido mérito nas mais diversas áreas à escola. Entendeu-se medir esta meta por número médio de aulas.com/sessões técnicas nas turmas finalistas, por ano letivo. A meta para este ano letivo era de 6,5 e foram realizadas 4 aulas.com/sessões técnicas em média por turma finalista.

Nas reuniões onde se refletiu sobre estes resultados, foi afirmado pelos orientadores de curso que esta meta poderá ser demasiado ambiciosa, dado que é crescente a dificuldade de trazer convidados à escola,

a custo zero, quando os mesmos têm imensas solicitações dos mais variados agentes da comunidade económica e social envolvente, tendo agendas muito preenchidas. Ficou definido que se vai continuar a fazer um esforço no sentido de se cumprir as metas previstas, mas que na definição das metas para o triénio 2018-2021 ter-se-ão de definir outras metas;

2º- Definiu-se como meta uma visita de estudo a empresas, preferencialmente da região, por turma. Este ano letivo, só não foi cumprido este objetivo na turma finalista de Mecatrónica Automóvel (MIA.14.17), por adiamentos sucessivos por parte da empresa a visitar, até à altura em que a visita se tornou extemporânea. Assim, das 13 turmas em funcionamento na escola, só a turma referida não fez, pelo menos, uma visita de estudo, pelo que a meta se considera quase integralmente atingida. Se se fizesse a média do número de visita de estudo por turma, esse valor seria de 1,69, já que algumas turmas finalistas fizeram mais do que uma visita de estudo;

3º- Definiu-se um número mínimo de 2 novas parcerias por curso em funcionamento na escola, tendo sido esse número amplamente superado, como se pode observar no quadro seguinte:

Cursos	Nº de Novos Acordos de Parceria
Frio e Climatização	3
Gestão	2
Gestão de Equipamentos Informáticos	3
Produção em Metalomecânica	28
Mecatrónica Automóvel	25
Design	5
Eletrónica, Automação e Comando	9

Estes números são resultado de um esforço constante, consistente e concertado por parte da Escola, essencialmente através dos orientadores de curso, no sentido de uma aproximação da escola ao mundo empresarial.

Objetivo específico nº2

Também se entendeu poder “medir” o saber fazer dos alunos estagiários, respeitante às competências adquiridas e/ou desenvolvidas na escola e evidenciadas nos locais de estágio pela nota final de FCT. Assim, definiu-se como meta aumentar a média da avaliação de FCT das turmas finalistas em 0,2% ano, relativamente às turmas finalistas do ano anterior. As turmas do triénio de diagnóstico apresentaram uma média de 14,8 valores em FCT, sendo a meta para este ano letivo de 15,2. Os resultados apurados indicam que a média de FCT das turmas finalistas foi de 15,28.

Apesar das regras de apuramento da avaliação de FCT terem alterado já após a definição da meta deste objetivo, dando uma ponderação importante à apresentação e defesa dos relatórios de FCT ao contrário

do que acontecia anteriormente, fica demonstrado que esse facto não impediu das avaliações de cumprirem a meta definida para as avaliações a apurar este ano letivo.

Objetivo específico nº3

Este objetivo previa fazer uma reunião do Conselho Consultivo por ano. Esta meta não foi cumprida por impedimentos pessoais ao nível da Direção da Escola, que acabou por inviabilizar a realização da reunião. Já consta do Plano de Atividades para o próximo ano letivo e é imperativo que se realize, uma vez que é um local de eleição para ouvir e refletir com os stakeholders externos, aí representados por 10 empresários e por representantes de várias instituições e organismos, tais como a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, os Institutos Politécnicos de Leiria e de Tomar, entre outros.

Objetivo específico nº4

Este objetivo foi cumprido integralmente. Realizou-se a sessão anual sobre Técnicas de Procura de Emprego, fez-se uma simulação de entrevista de emprego por turma finalista, todos os alunos fizeram o CV em português e em inglês.

INDICADOR 6 A): PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE CONCLUÍRAM

Este indicador faz referência à percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Diagnóstico (turmas triénio 2011-2014)	62,5% dos alunos certificados empregados estão empregados na área de formação que concluíram
Meta (turmas do triénio 2012-2015)	63%. dos alunos certificados empregados estão empregados na área de formação que concluíram
Resultado (turmas do triénio 2012-2015)	65,5% dos alunos certificados que se encontram a trabalhar estão a trabalhar na área de formação*

* Valor baseado numa taxa de resposta de 86% ao inquérito efetuado

Este valor indica que a meta prevista foi alcançada e que a escola deve continuar o bom trabalho que tem vindo a desenvolver no que respeita à preparação dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho:

- Procura-se fazer o “casamento perfeito” na FCT do 3º ano, entre o aluno que quer ingressar no mercado de trabalho e a empresa que necessita de um colaborador;
- Trabalham-se transversalmente, em todas as disciplinas, as competências “do século XXI”, necessárias para se singrar no mercado de trabalho (ex. gestão do tempo, falar em público, escrever corretamente, trabalho colaborativo, criatividade);
- Procura-se a atualização constante dos docentes das áreas técnicas, quer nas suas competências pessoais, quer na aferição das competências necessárias no mercado de trabalho dos cursos onde leciona;
- Prepara-se o aluno para ingressar no mercado de trabalho, trabalhando com ele ferramentas (*curricula vitae*, e-portefólios...) e técnicas de procura de emprego facilitadoras desse ingresso.

As metas intercalares definidas para esta meta global também foram atingidas e os valores apurados constam dos objetivos nº 2 e nº4 do indicador 5. Espera-se agora que, se se mantiverem as variáveis exógenas, possa aumentar a empregabilidade na área de formação dos alunos certificados do triénio 2013-2016, valores que serão apurados no primeiro trimestre de 2018.

INDICADOR 6 B)3: PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM O CURSO DE EFP

Sem diagnóstico	-----
Meta (turmas do triénio 2012-2015)	75% dos empregadores estão satisfeitos
Resultado (turmas do triénio 2012-2015)	100% dos empregadores que responderam ao inquérito estão satisfeitos ou muito satisfeitos em todas as competências avaliadas *

* Taxa de resposta de 87%

No que respeita a este indicador, não a EPO possuía qualquer diagnóstico em relação ao triénio de referência (2011-2014) ou a qualquer outro triénio anterior. Os resultados, apurados pela aplicação de um inquérito aos empregadores dos alunos certificados da EPO das turmas do triénio 2012-2015, sustentado no conteúdo previsto no Anexo 6 da Orientação Metodológica nº 1, de 11 de abril de 2016, da ANQEP (ver anexos), superaram as expectativas, tendo-se situado nos 100% em todas as competências avaliadas, à semelhança dos dados apurados no ano passado relativos ao triénio de referência.

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MELHORIA E DAS ESTRATÉGIAS PARA O ALCANCE DAS METAS

Conforme se pode constatar pelo exposto no primeiro ponto, houve metas que não foram alcançadas. Por isso, existem áreas a melhorar que contribuíram para que o cumprimento das metas seja uma realidade.

AUMENTAR A TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS (INDICADOR Nº4)

A meta geral relativa ao indicador 4 não foi atingida. Para que tal aconteça, é necessário **diminuir a taxa de abandono escolar**, ao mesmo tempo que é necessário **aumentar a taxa de sucesso** dos alunos.

Como já foi referido no ponto anterior, a situação socioeconómica das famílias é uma ameaça à EPO, no sentido de que faz aumentar a taxa de abandono escolar (porque os alunos atingem os 18 anos e pretendem ingressar no mercado de trabalho para ajudar as famílias ou porque as famílias emigram) e é um fator exógeno à escola. No entanto, foram apontados outros motivos para a desistência como “não gostar de escola” ou “falta de capacidades cognitivas”. No que toca a estes motivos, a Escola pode e deve agir, motivando, apoiando e acompanhando os seus alunos. Ao mesmo tempo que desincentiva o abandono escolar, deve fornecer soluções que permitam aumentar o sucesso dos seus alunos.

Assim, em reunião de stakeholders internos (direção, professores, representante dos alunos e dos encarregados de educação) e externos (alguns empresários foram convidados a dar sugestões estratégicas, uma vez que não houve reunião do Conselho Consultivo este ano letivo), foram apontadas diversas estratégias, umas inovadoras, outras a que entendem dever-se dar continuidade, que se passam a elencar:

- Continuar a DESENVOLVER OS MECANISMOS DE DETEÇÃO PRECOCE do abandono escolar, já previstos no Plano de Melhoria EQAVET – com a intervenção imediata e articulada do Orientador de Turma, da Psicóloga e do Encarregado de Educação, aos primeiros sinais e desmotivação do aluno ou sempre que se tenha conhecimento dessa intenção por parte do aluno. Segundo os responsáveis apontados, esta estratégia tem contribuído para dissuadir casos de abandono escolar eminente, embora não se tenha revelado 100% eficaz;
- DEFINIR UM PLANO DE COMPROMISSO ANUAL, feito em modelo próprio, em que o aluno define as suas metas anuais escolares, sob orientação do Orientador de Turma (OT). O documento é assinado pelo próprio aluno, num sinal de compromisso, e é assinado, enquanto tomada de conhecimento, pelo OT e pelo Encarregado de Educação. O acompanhamento deste compromisso é feito trimestralmente pelo OT, que reúne com o aluno. A avaliação do grau de cumprimento do compromisso é comunicada ao

encarregado de educação;

➤ O OT deve elaborar, com cada aluno da sua orientação de turma, UM PLANO MENSAL DE RECUPERAÇÃO DE MÓDULOS, cujo cumprimento é medido no final do mês a que diz respeito. O aluno deverá sentir-se pressionado a solucionar os módulos pendentes, procurando junto dos docentes a forma adequada para o fazer. Deve ser dado feedback aos encarregados de educação do estado do cumprimento do plano mensal;

➤ É imperativo MANTER O APOIO DADO PELA PSICÓLOGA DA ESCOLA, quer no que respeita à gestão do estudo, dos objetivos e da motivação, quer no acompanhamento psicológico dos alunos que veem o seu desempenho académico decrescer por problemas pessoais e familiares. Este apoio acontece sempre que o aluno é sinalizado pelo orientador de turma, que se vê incapaz de dar o tipo de acompanhamento que o seu orientando necessita;

➤ Continuar a manter a INTERAÇÃO CONSTANTE COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, que deverá ser um aliado da escola na dissuasão do abandono;

➤ Fazer uma sessão trimestral com as turmas do primeiro e do segundo ano, com a psicóloga da escola para TRABALHAR A QUESTÃO DA MOTIVAÇÃO, DOS OBJETIVOS DE VIDA E DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE;

➤ APLICAR A PEDAGOGIA DIFERENCIADA, baseada no princípio das aprendizagens centradas no aluno e no seu ritmo. Os docentes encontram-se a frequentar a Oficina de Formação de 50h, denominada “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”, dinamizada pelo SAME da Universidade Católica do Porto, que preparará os docentes para esta diferenciação nas metodologias de fazer aprender e de avaliar, contribuindo para o aumento da motivação dos alunos e da sua vontade de querer aprender, dissuadindo o abandono escolar;

➤ GENERALIZAR PELAS TURMAS DO 1º E 2º ANO A AVALIAÇÃO POR PROJETOS INTEGRADORES, que pressupõem trabalho colaborativo entre os docentes das várias disciplinas envolvidas e os alunos, que alavancam o empreendedorismo, a criatividade e a inovação, a capacidade de gestão do tempo e de trabalho em equipa, ao mesmo tempo que permitem adquirir e/ou desenvolver competências de saber-fazer, a área do saber que mais motiva os alunos do ensino profissional, que escolhem este tipo de ensino porque preferem a prática à teoria;

➤ MANTER A UTILIZAÇÃO DAS GRELHAS DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS, utilizadas desde setembro de 2015, e que sugerem a utilização de ferramentas diversificadas para avaliar se as competências constantes na ficha de planificação modular. Se o aluno não conseguir produzir evidências da aquisição de determinadas competências, as novas ferramentas de avaliação propostas incidirão, apenas, sobre as competências não adquiridas facilitando, desta forma, a preparação dos alunos. Segundo a opinião dos docentes, a utilização destas grelhas teve um impacto positivo na avaliação dos alunos;

➤ MANTER O ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO AOS ALUNOS COM NEE, que lhes permite, querendo e empenhando-se, ultrapassar as suas dificuldades e ir progredindo com sucesso;

➤ CRIAR O QUADRO “ZERO.ZERO”, um quadro que distingue os alunos que, no final de cada período letivo, não tenham dado faltas nem tenham módulos em atraso. Destina-se a ser um elemento motivador para o envolvimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem, motivando-os ao empenho e à assiduidade.

São estas as estratégias que a EPO deverá implementar (ou continuar a implementar) no sentido de diminuir a taxa de abandono escolar e aumentar a taxa de sucesso dos seus alunos. Os *timings* e os responsáveis constarão no Plano de Melhoria para 2017-2018, que se encontra em anexo a este relatório.

Pelos resultados obtidos também se afigura necessário **diminuir a taxa de absentismo**, já que esta foi outra das metas não alcançadas. A interpretação feita para a definição desta estratégia foi: quanto maior for a taxa de abstenção, menor tenderá a ser o sucesso do aluno do ponto de vista académico. Já atrás ficou dito que a meta definida não é exequível, pelo que se redefinirá quando se definir o Projeto Educativo 2018-2021. No entanto, ficou assente que se continuará a enviar o sms aos encarregados de educação no final de cada dia, comunicando-lhe a(s) falta(s) dos seus educandos e deve o OT informar os Encarregados de Educação quando o aluno atinge as 12 faltas injustificadas (metade do limite máximo previsto no Regulamento Interno da Escola), ou antes desse número, sempre que assim o entender. Não se definiram novas estratégias pois, assim que a nova meta (mais exequível) for definida, as estratégias existentes serão suficientes.

No que respeita às metas globais **dos Indicadores 5, 6a) e 6b3) foram todas atingidas, pelo que não se afigura necessário intervir nestas áreas em sede de Plano de Melhoria.**

De qualquer forma, fica aqui o apontamento de que a orientação dada aos docentes e orientadores de curso para continuarem a desenvolver esforços para trazer empresários à escola, procurando também trazer os ex alunos com percursos profissionais de sucesso a partilhar o seu testemunho com os alunos atuais, bem como continuar a procurar novas parcerias, promovendo a colaboração mútua escola/empresas, de forma a dar conhecimento e notoriedade à “marca” EPO, contribuindo para um relacionamento dinâmico e contínuo, tendente à promoção da empregabilidade.

3. FORMAS PREVISTAS PARA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PLANO DE MELHORIA.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de Melhoria é liderado pela Diretora Pedagógica da EPO, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada trimestre, em relação às áreas de melhoria propostas, a Diretora Pedagógica faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um outro Plano de Melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

A divulgação dos resultados da execução, quer do Plano de Ação EQAVET, quer do Plano de Melhoria, será feita por 3 vias: (i) por email enviado a todos os docentes, (ii) através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, integrados num relatório intermédio (trimestral) ou no relatório final (anual), para que os alunos possam ter acesso; (iii) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho Consultivo, para conhecimento.

(Assinatura de quem elaborou o relatório)